Anno VXIX Quarta-feira 4 de Setembro de 1850. N. 198

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova. a 6, ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horac 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes " 8$000
Por um anno " 15$000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Estevão. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
3 Terç. S. Eufemia. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Rosa de Viterco. Feriado
5 Quint. S. Antonio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
6 Sext. S. Libania. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Sab. S. João. Feriado
8 Dom. Natividade de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 3 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1. por 1$000 rs. a 60 dias.
" Paris, 346.
" Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000	a 29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a 16$709
" de 6$400 novas..	16$100	a 16$200
" de 4$000........	9$100	a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a 1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a 1$980
Ditos mexicanos.........	1$800	a 1$890

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 27 DE JULHO.

Ao presidente da provincia do Pará, declarando-se em resposta ao seu officio de 12 de dezembro do anno passado, a que acompanhou o da camara municipal da villa da Vigia, que não póde ser juiz de paz, e portanto não póde presidir a actos eleitoraes o cidadão de que tratão os ditos officios, e que sabe ler nem escrever, porque não lhe he possivel sem essa condição desempenhar as attribuições que ainda conserva de julgar em materias civeis e as mui importantes de que o encarregou a lei de 18 de agosto de 1846, e que por si deve desempenhar; sendo certo que esta condição senão acha expressa na lei de 15 de outubro de 1827, he porque já havia a disposição legislativa do alvará de 13 de novembro de 1642 na fórma do qual só podem ser juizes os que sabem ler e escrever.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 689, DE 30 DE JULHO DE 1850

Hei por bem, em virtude da autorisação concedida pelo art. 46 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, que nas alfandegas do imperio se observe o regulamento que altera o systema de despacho por factura, que com este baixa, assignado por Joaquim José Rodrigues Torres do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

Regulamento sobre os despachos por factura.

Artigo 1. O despacho das mercadorias que não tiverem avaliação na pauta fazer-se-ha por factura, isto he, pelo preço que a parte lhes der na sua nota, pela maneira seguinte:

§ 1. O feitor a quem fôr distribuido a nota para o despacho, apresenta-la-ha ao inspector da alfandega com o seu parecer por escripto sobre o preço dado pela parte a cada uma das mercadorias comprehendidas na mesma nota.

§ 2. Se o inspector se conformar com o preço dado pela parte, mandara conseguir no despacho.

§ 3. Se o inspector porém não se conformar com o preço dado pela parte, ainda quando o feitor concorde com ella, será o preço arbitrado por uma commissão composta de tres feitores (ou quaesquer outros empregados) nomeados pelo inspector.

§ 4. Esta commissão, procedendo ás precisas averiguações, arbitrara dentro de 48 horas o preço porque deve ser despachada a mercadoria, tomando por base do arbitramento o preço do mercado em grosso ou atacado (deduzidos os direitos de consumo), ou de outras mercadorias analogas, ou na falta destes dados, o preço do paiz exportador augmentado com 10 por cento.

§ 5. Quando o inspector ou a parte não se conformar com a decisão da commissão, poderá o primeiro ordenar, e a segunda requerer novo arbitramento, o qual sera feito por outra commissão composta do inspector da alfandega, de dous empregados nomeados por elle e de dous peritos ou praticos do commercio, escolhidos pela parte na lista de que trata o art. 6.

§ 6. Reunida a commissão no dia e hora marcados, sôb a presidencia do inspector, examinara o objecto da questão, e ouvida a parte, decidirá como lhe parecer mais acertado.

§ 7. Não comparecendo algum ou ambos os peritos nomeados pela parte, será ainda assim decidido o recurso pelos outros membros da commissão.

Art. 2. Das decisões de que trata o § 6 não havera recurso; mas a parte que não quizer conformar-se com ellas pode a reexportar suas mercadorias para fóra do imperio, pagando os respectivos direitos.

Art. 3. Não ficam sujeitas ás regras estabelicidas no art. 1, mas serão despachadas pelo preço das facturas:

1.° As amostras de mercadorias que embora tenham avaliação na tarifa, não excederem ao valor de 100,000 réis.

2.° As mercadorias que transitarem ou sahirem por baldeação ou reexporção.

3.° As mercadorias sujeitas a direitos de expediente.

Art. 4. As informações, decisões e mostras das mercadorias, serão archivadas para servirem de base ás decisões que se houverem de tomar em casos identicos.

Art. 5 Quanto a mercadoria submittida a despacho de consumo se achar avariada, na fórma do regulamento n. 590 de 27 de fevereiro de 1849, e o inspector da alfandega não convier em que ella seja vendida em leilão, arbitrar-se-ha, pelo modo prescripto no art. 1, o abatimento que em rasão da avaria, se deve fazer na taxa corresspondente á mesma mercadoria.

§ unico. O apparelho, maçame e objectos usados do serviço dos navios, serão tambem despachados pela maneira estabellecida neste artigo, e sobre o preço do arbitramento ou da venda em leilão, serão cobrados os respectivos direitos.

Art. 6. O ministro da fazenda na côrte, e os presidentes nas provincias, nomearão os negociantes ou mercadores que lhes parecerem precisos para servirem de peritos ou praticos do commercio nas questões de que trata o § 5 do art. 1. As relaçoees dos escolhidos serão remittidas ás respectivas alfandegas.

Art. 7. Haverá em cada alfandega uma commissão da pauta, nomeada na côrte pelo thesouro, e nas provincias pelas thesourarias, a qual á vista dos despachos feitos na fórma deste regulamento, organisará annualmente, e remetterá ao thesouro, uma relação das mercadorias que devam ser acrescentadas na tarifa com a quota fixa de direitos que deve pagar cada uma dellas.

Art. 8. Ficam revogados o decreto n. 588 de 27 de fevereiro de 1849; os artigos 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221 e 222 do regulamento de 22 de junho de 1836; e bem assim o art. 6 do decreto n. 590 de 27 de fevereiro de 1849 na parte que estabelece o meio de se fazer o despacho das mercadorias avariadas.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de julho de 1850.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

DECRETO N. 690, DE 14 DE AGOSTO DE 1850.

Faz extensivo a todas as alfandegas do imperio o regulamento n. 590, de 27 de fevereiro de 1849.

Hei por bem que se execute em todas as alfandegas do imperio o regulamento n. 590 de 27 de fevereiro de 1849, sobre as avarias e damnos nas mercadorias, com as alterações constantes do regulamento n. 689 de 30 de julho ultimo.

Joaquim José Rodrigues Torres do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 30 DE JULHO.

Ao inspector da alfandega, dando-se provimento ao recurso interposto pelo capitão da barca portugueza *Oliveira*, devendo reformar-se a decisão para effeito de se lhe impôr a multa de 2,000 réis, porque se mostra que a boceta foi com effeito manifestada, e o fardo, constante do manifesto descarregado e despachado com a denominação de sacco, havendo sómente a differença de qualidade de volume que o sujeitava a multa do art. 157 do regulamento.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE AGOSTO.

Officio.—Ao Exm. commandante das armas, communicando que S. M. o Imperador segundo constou de aviso do ministerio da guerra de junho ultimo, houvera por bem, em deferimento ao requerimento de Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, mandar que se verefique praça em seus filhos Domingos Theotonio Rigueira Pinto de Souza e José Julião Rigueira Pinto de Souza, concedendo-se-lhes licença de favor para estudar na Europa.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo para que tenha o conveniente destino a guia de trinta e cinco praças que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 20 de fevereiro ultimo fizeram passagem do corpo fixo do Piauhy para o quinto batalhão de fuzileiros.—Participou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de ter o Exm. presidente da Parahiba, participado que a bordo do vapor *Imperador* segue para esta cidade o primeiro cadete da companhia fixa daquella provincia Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves para estudar os preparatorios afim de se matricular na academia de Olinda, para o que obteve licença de S. M. o Imperador.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o de haver S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 31 de julho ultimo concedido tres mezes de licença com soldo simples ao alferes do estado-maior da primeira classe Francisco Raphael de Mello, que se acha nesta provincia.—Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo uma guia contendo os assentamentos de 20 praças, que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 20 de fevereiro ultimo, tiveram passagem do corpo fixo do Piauhy para a companhia de cavallaria desta provincia.—Fez-se a conveniente communicação.

Dito.—Ao Exm. director do curso juridico de Olinda, scientificando-o de haver S. M. o Imperador, por decreto de 26 de julho ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio do imperio datado do primeiro do corrente, demittido o bachare José Jeronymo Cazar Loureiro do lugar de bebliotecario da beblioteca do mesmo curso, e nomeado para o substituir a Bernardino de Sena da Silva Guimarães.—Intelligenciou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao Exm. presidente da relação, communicando que o juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury o bacharel João de Souza Reis prestara juramento afim de entrar em exercicio do mencionado lugar.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 800,000 réis, sacada pela thesouraria de fazenda do Rio-Grande do norte sobre a desta, e a favor de Francisco Paulino de Castro Barroca.—Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo os avisos de cinco letras na importancia de 2:915,280 réis, sacadas pela thesouraria de fazenda do Rio-Grande do norte, sobre a desta, e a favor de João Romão Seabra de Mello, José Gomes da Silva, João Chrisostomo de Oliveira, Thomaz Gomes de Sá e Francirco José Gomes.—Inteirou-se ao presidente da provincia.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem apresentados em sessão de mes na junta os processos feitos aos soldados do corpo fixo do Ceará Antonio Gonçalves de Souza e Francisco da Roza, e bem assim o do soldaddo do primeiro batalhão de caçadores Francisco Lopes.—Communicou-se aos Exms. presidente do Ceará e commandante das armas desta provincia.

Dito.—Ao director das obras publicas, para mandar organisar a planta e orçamento necessarios para a edificação de uma cadeia no termo de Ouricury da comarca da Bôa-Vista.—Scientificou-se ao juiz municipal daquelle termo.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

Exame da politica externa do governo.

(Continuação do n. 197.)

Discurso de Sir F. Thesiger.

Sir F. Thesiger principia dizendo, que Mr. Roebuc, apresentando a sua moção uma das mais extraordinarias que se pódem imaginar; adquirira direito á gratidão substancial do governo, posto que elle orador, não possa comprehender como sendo a politica de lord Palmerston a mesma que era em 1843, o seu honrado amigo a approvára agora, tendo-a achado naquelle tempo inteiramente condemnavel.

O orador faz depois varias outras considarações, e continúa o seu discurso da maneira seguinte:

O meu honrado amigo, certamente não seguio a carreira que penso teria sido conveniente e propria. Elle não procurou limitar a attenção da casa á questão grega, nem nos convidou, como podia ter feito, para revogarmos a sentença da condemnação dada pela casa dos lords, pelo contrario elle seguio uma carreira muito mais prudente. Elle fez a sua moção tão vasta e extensa que inclue necessariamente a questão grega e dá ao mesmo tempo a quem quizer votar pelo governo, a facilidade de achar sempre alguma rasão sobre a qual funde a opinião que ha de expressar por seu voto nessa ocasião; porém, o que he que o meu hónrado amigo, pede a casa dos communs que affirme? Elle diz que deseja que decidamos que os principios pelos quaes tem sido regulada a politica externa do governo de S. M., são calculados para manter a honra e dignidade do paiz, e preservar a paz entre a Inglaterra e as diversas nações do mundo em tempo de uma difficuldade sem exemplo.

Ora, o que entendo o meu nobre amigo por esta palavra principios? Creio que todos só nos concordes ácerca dos principios abstractos que regulam a correspondencia das nações, porém pensei que o meu nobre amigo nunca poderia limitar a consideração da casa a uma questão de genero abstracto e portanto, tinha concluido que era de sua intenção convidarnos para approvar, os principios do nobre lord postos em pratica durante a sua administração.

Perguntarei ainda, o que entende o meu honrado amigo pelas palavras « Em tempos de uma difficuldade sem exemplo » Quer elle applicar esta expressão a este paiz ou ás nações estrangeiras? A respeito das nações estrangeiras, concedo ao meu nobre amigo, que ellas tem encontrado difficuldades, porem a respeito da nossa propria nação, não sei que tenhamos sido collocados em nenhuma difficuldade, nem que o mais pequeno credito possa ser reclamado para o nobre lord ou para o governo, por terem-nos livrado de difficuldades que teriamos tido que encontrar. Todos nós sabemos que tempestades de revolução tem visitado outras nações, derribando thronos e abalando estados em seus fundamentos, ao passo que temos sido felizmente preservados em um estado da mais perfeita paz e segurança. A unica interpretação possivel que posso considerar como applicavel ao nobre lord, he esta, que pelo forte desejo que tem elle invariavelmente manifestado de intervir em todas as occasiões, como as outras nações tem sido para elle extremamente difficil deixar de intervir com essas nações no estado perturbado em que infelizmente foram lançadas. (*Risadas*); porém, o meu nobre amigo foi servido explicarnos a exacta significação que dá á palavra principios, emprega la em a moção que prospera á casa, e não póde haver duvida que elle convidou-nos distinctamente por sua moção, a escolher deliberada e prudentemente entre duas carreiras de politica; isto he, entre o que eu creio poder denominar a politica de ordem, e a politica de mudança; e o que meu nobre amigo tem particularmente allegado como os fundamentos de sua confiança no nobre lord, he que todas as vezes que nações tem sido dispostas a adoptar um systema do que elle chama governo proprio, não deixaram nunca de ter o apoio e assistencia do nobre lord, o qual invariavelmente tem sido prompto, não só em intervir em favor das mesmas, senão tambem em promover os resultados a que aspiravam. Foi-me impossivel ouvir o discurso de meu nobre amigos, sem concluir que havia um constraste notavel entre a politica que foi seguida pelo governo á cuja frente achava-se o meu honrado amigo o representante de Tamworth, e a que fôra adoptada pelo nobre lord, actual secretario do negocios estrangeiros; entretanto, elle convidou-nos para approvarmos a intervenção do nobre lord, e para justificarmos a politica por elle adoptada, como sendo a melhor calculada para manter a honra e dignidade do paiz, e a mais propria para preservar a paz do mundo. Ora, sendo esta a escolha que nos he apresentada, se examinamos o esforço feito para traçar a politica do nobre lord como ella he desenvolvida em suas differentes transacções com varios governos estrangeiros, aventurarei dizer que longe de ser uma politica calculada para manter a paz, he mais que nenhuma propria para malquistar-nos com todes as nações, ou tem tido em resultado a mais profunda humilhação.

Não nos sendo possivel considerar esta questão, fóra do theatro das mais recentes proesas do nobre lord; isto he, o reino da Grecia, limitar-me-hei a dous ou tres dos principaes casos, sem exhaurir inteiramente o objecto, deixando aos outros membros que hão de fallar depois de mim, opportunidade de supprirem muitas deficencias que serão sem duvida achadas no meu discurso. Eu, desejo passar o mais rapidamente possivel sobre este terreno, afim de pôr claramente a casa na posse dos factos sobre os quaes apoio as asserções que tenho feito.

A casa ha de estar lembrada que o meu nobre amigo, por espaço de mais de uma hora, discorreu sobre a politica das outras nações, isto he, sobre materias inteiramente estranhas aquella que devia ser o objecto de nossa investigação, e que foi sómente quasi na ultima parte de seu discurso, que elle se dignou de tocar no mais pequeno grão sobre os negocios da Grecia, sendo esta a unica parte da politica do nobre lord, sobre a qual elle pedio a approvação da casa.

Pedindo licença á casa para lembrar-lhe o estado do reino da Grecia, direi que ella sabe muito bem que esse reino foi recentemente creado, sendo sua existencia garantida pela Inglaterra, França e Russia. Em comparação de uma nação tão poderosa como a nossa, elle he indubitavelmente um estado mui humilde e fraco; e creio que, esta mesma circumstancia, considerando a generosidade que temos sempre querido attribuir-nos, deveria ter induzido o nobre lord a abster-se em sua correspondencia com uma nação fraca de usar de toda a linguagem altiva e imperiosa, e bem assim de todo o ameaço que elle poderia empregar com uma nação forte.

A respeito de um reino collocado nestas circumstancias, havia sem duvida subditos britannicos que tinham reclamações em algum grão fundadas em justiça, porém, muitas dellas eram ao mesmo tempo extravagante e exorbitantemente, exargeradas. Estes individuos, tinham certamente direito de queixar-se da demora do governo grego, em fazer-lhes a devida justiça, e como por fim pedissem a intervenção do nosso governo, o nobre lord, julgou proprio insistir sobre a satisfação de suas reclamações com um tom e maneira, os mais injuriosos e indecentes, e sustenta-las por uma enorme esquadra; e quando finalmente concordou em submetter o ajustamento dessas reclamações aos bons officios do governo francez, a sua conducta fez suspeitar tanto de sua boa fé, que entretanto que a final, elle foi obrigado a submetter-se aos termos que originariamente recusara, deixou uma impressão sobre os espiritos do povo francez, que creio não sera tão cedo apagada, e fez tudo que póde para alienar de nós um de nossos mais intimos alliados.

A respeito do caso de Mr. Finlay, parece-me realmente que o meu nobre amigo não

FOLHETIM.

MAIS REFLEXÕES SOBRE O THEATRO.

A minha humilde opinião reprovando a representação da Lucrecia Borgia, a Torre de Nesle e outros dramas igualmente immoraes, foi reprovada por alguem, que entende poder levar-se á scena tudo que faz objecto da historia! Mas com a devida venia ainda ouso insistir no meu pensar, e aproveito o lanço para ser mais explicito ácerca desta materia

A tragedia he a imitação d'uma acção grave, que por meio da compaixão e do terror acaba de purgar em nós este genero de paixões e todas as outras semelhantes. D'aqui se segue que o protagonista ou primeira personagem da tragedia deve ser não muito virtuosa, mas sim mediana entre a virtude e o vicio; e nem tão pouco se deve lançar mão de uma pessoa viciosa, ainda que haja de ter um máo fim; porque o vêr receber um malvado a pena de seus delictos, se bem que possa excitar algum leve sentimento de compaixão, não excitará todavia o terror, nem aquella compaixão propria da tragedia e capaz de purgar as paixões; pois como nenhum dos espectadores se julga tão máo, como esse perverso, nem teme as infelicidades de que se elle fez merecedor por seus vicios e crimes, não imagina que aquillo lhe diz respeito, nem procura portanto emendar-se de suas imperfeições.

Só os indifferentes e d'uma bondade mediocre são idoneos para protagonistas nas tragedias. Estes não tendo virtudes ou vicios em grão extremo, tambem não hão de ter merecido as suas desgraças por algum delicto detestavel, senão por ignorancia, erro ou falta involuntaria, como Edipo, Thyestes, etc. Estes principios ou regras de Aristoteles, por serem conformes ao bom senso e a rasão, tem sido abraçadas em todos os tempos; e por ellas se modelaram o Prometheo e o Agamemnon d'Eschylo, o Ajax e o Antigono de Sofocles, o Hipolito e o Orés d'Euripedes. Assim foram tambem todos os protagonistas das tragedias de Cornelle, de Crebillon e de Voltaire, sem que sobre este ponto se possam rasoavelmente admittir as contestações das duas escolas, classica e romantica.

O principio de que podem entrar no drama todas as acções que entram no dominio da historia, parece-me, com o devido respeito um monstruoso absurdo; porque nem todos os caracteres moraes são aptos para excitar o terror e a compaixão; antes algumas ha que só despertariam sentimentos de pejo, de tedio e de horror. Qual a rasão porque ainda não houve poeta que tomasse para Protagonistas de suas tragedias a um Sardanapallo ou a uma Messalina? Entretanto a historia falla da vida dissoluta destas e d'outras muitas personagens. Além disto sendo a historia meramente narrativa, ella quando toca em taes factos, procura sempre cobri-los com certo véo de honestidade, de maneira que não offenda o pudor de quem quer que os lê: mas em uma peça dramatica os fatos teem vida, teem côr, tem todo o prestigio da realidade, e vem a ferir muito mais fortemente a imaginação.

Que terror saudavel ou proveitosa compaixão póde suscitar no espirito dos expectadores o tragico fim de uma mulher tão torpe e extremosamente devassa como Lucrecia Borgia? Que mulher, a não ser dessas inteiramente perdidas, quererá jámais nunca suppor-se nas mesmas circumstancias? Acções ha, que ainda que criminosas para Deos e para a sociedade, não aviltam o homem; e por isso quando este cahe no infortunio por erro, per imprudencia por uma paixão cega sim, mas nao indigna, excita a compaixão, e por esta e pelo natural terror bem nos póde arredar de seguirmos o mesmo caminho: porém acções ha que provém d'uma especie de gangrena mortal, e taes acções degradam o homem a ponto de só merecer o odio publico.

Quem dirá, por exemplo, que o infantecidio possa entrar nos caracteres moraes d'uma tragedia? E todavia he um dos crimes vergonhosos de que não faltam exemplos na sociedade mal organisada, como geralmente se acha. Eu entendo, (estarei enganado) que as acções filhas d'uma torpeza profunda e mais que muito avilladora nunca deverão transpirar além da athmosphera domestica, visto que rarissimamente nellas poderá penetrar a acção da justiça.

Fóra destas rasões intrinsecas á natureza da tragedia, outras me occorrem em relação aos expectadores e que julgo não serem menos attendiveis. Aos theatros vão muitas vezes senhoras honestas, pudibundas donzellas virgensinhas anjos de candura e de innocencia. E sera conforme a moral que se produzam com todas as cores, vida e alma d'um drama a furiosa devassidão da Torre de Nesle e as nojentas e incestuosas trerpitudes de Lucrecia Borgia? Será conveniente aos bons costumes que uma menina destas vá ao expectaculo saber, que ha por esse mundo crimes tão repugnantes, tão feios, tão vergonhosos? Que proveito moral se póde colher de semelhantes frascarias representadas na scena? Se se pretende revestir do caracter dramatico tudo absolutamente quanto póde entrar nos quadros das biographias e narrações historicas, tornar-se-ha o theatro não uma reunião de honesto recreio, e passa tempo, senão uma galeria de quadros da mais nogenta lascivia e uma escola de prostituição.

Um dos maiores disvellos na educação da mocidade está em prolongar o mais que he possivel o venturoso estado da innocencia, desviando do menino, cujo principal movel he a curiosidade, tudo quanto lhe póde incutir ideias e sentimentos de torpeza. Assim o entendiam Plutarco, assim Seneca, Cicero, Quintiliano e outros muitos mosalistas do mesmo paganismo, cuja religião sabemos quanto divinisava a sensualidade. E será crivel que um ponto tão importante á felicidade social e domestica seja menosprezado por nós que temos a ventura de ser christãos e illustrados pelas luzes do evangelho, prototypo de pureza e castidade?

Se, como por varias vezes hei dito, não sou apologista de tudo que he antigo, tambem não estou para ser carneiro de rebanho d'Alexandre Dumas, d'Eugenio Sue, e d'outros anarchistas litteratos da nossa época. O nosso seculo he o seculo da politica; e toda vez que esta predomina em as nações, o seu resultado constante he o estado anarchico da litteratura. Estou profundamente convencido que a moral não he uma moda, uma convenção, um arranjo dos philosophos; porém sim uma sciencia fundada em principios immutaveis, absolutos, eternos, como a fonte, d'onde ella deriva.

D'aqui a rasão porque tantas vezes tenho clamado contra esse enchurro de romances e novelias que incessantemente sahem das officinas da França, e vão alagando o mundo inteiro. Reconheço e confesso que algumas dessas producções nada teem de censuraveis relativamente á moral; mas pela maior parte são venenos que em vasos de dourada porcelana se propinam á mocidade. São livros feitos muito de proposito para desarreigar do espirito do povo as saluberrimas ideias da religião revelada, principalmente o catholecismo, objecto do maior odio desses novos Enceladios. São escriptos para lisongear as mais ardentes paixões do coração humano. São quadros dramaticos, onde os caracteres honestos e virtuosos acabam por via de regra no despreso, na ignominia e na desgraça, ao passo que os torpes e viciosos logram quasi sempre os seus intentos, e são pintados com um colorido tão encantador que mette cobiça o emita-los para obter os mesmos gostosos resultados.

Não falta quem a isto acuda dizendo, que tal he o quadro das sociedades. Infelizmente assim he até certo ponto: mas se devemos lastimar a má organisação destas, peior he a meu vêr, reproduzir o seu miseravel estado por meio dos encantos da ficção poetica, o que seguramente não servirá para o melhorar, antes lhe aggravará o mal; porque quando um vicio se representa como universal, difficilmente se achará quem delle se queira corrigir. Tal he a humilde opinião do

Americus.

DATA INCORRETA

se informou dos factos do mesmo, com o cuidado que em taes casos costuma empregar. O caso passou-se da maneira seguinte:

Em 1830 Mr. Finlay, que não ha duvida, he cidadão inglez, comprou a alguns turcos um pequeno sitio de terras, que creio não tinha mais que tres quartos de geira, pagando por elle umas 10 libras. Em 1836 uma parte desse sitio foi injustamente, tomada admitto isso, e junta aquelle que estava destinado para o jardim do palacio real. Nesse tempo o governo grego, era virtualmente dispotico; porém, ainda assim debaixo destas circumstancias desfavoraveis, não se póde dizer que elle negára o direito que Mr. Finlay tinha de ser indemnisado

A unica differença entre elles existentes era relativa a somma que devia ser paga. O governo grego nomeou uma commissão para examinar a questão, e essa commissão foi de opinião que a terra pertencente a Mr. Finlay e a 100 outros proprietarios, e que tinha sido tomada para os jardins reaes não valia mais que meia drackma por jarda quadrada. Os 100 proprietarios annuiram a esta arbitração, porém Mr. Finlay, usando de seu direito recusou-a; considerando sem duvida que a sua reclamação de 1,500 libras por uma porção de terra que lhe tinha custado sómente 10 libras, era sufficientemente grande para merecer ser objecto de uma contestação Em 1837 um governo constitucional foi estabelecido na Grecia e a posição de Mr Finlay foi materialmente mudada; pois com quanto até esse tempo a lei do paiz não lhe fosse talvez favoravel, todavia he certo que desde 1843 elle admitte outra vez que tinha um direito que seria reconhecido pelos tribunaes do mesmo, mas isso não obstante não deixou de solicitar a intervenção dos bons officios do nosso governo a fim de compellir o governo da Grecia a fazer-lhe justiça, e com effeito tendo sido ultimamente nomeado um conselho, este recommendou que a reclamação fosse referida á arbitração. O proprio Mr. Finlay em uma de suas cartas admitte que este era um bello e justo modo de regular a sua reclamação, com tanto que fosse posto em pratica com eqnidade.

A questão que se suscitou entre as partes não foi relativa á arbitração, porem relativamente á pessoa que devia ser escolhida para isso; pois Mr. Finlay queria que o arbitro fosse uma pessoa indifferente, entretanto que o governo grego sem rasão alguma insistia em que elle fosse escolhido pelo presidente, ficando deste modo inteiramente debaixo de sua influencia. O negocio achava-se neste estado, quando o primeiro livro azul foi apresentado á casa no mez de fevereiro do corrente anno. A casa ha de permittir qne eu pare aqui por um momento para examinar se a reclamação de Mr. Finlay era tal que justificasse o governo a intervir por meio de uma aggressão hostil a fim de obter por fôrça um ajustamento satisfactorio, e não obstante a grande autoridade do meu nobre amigo (Mr. Anstey) sobre a lei internacional, ousarei dizer que não havia motivo para uma aggressão hostil. O governo britannico podia ter interposto seus bons officios, ou sua mediação, porem não tinha direito de ir com uma fôrça armada extorquir do governo grego a satisfação da reclamação, quando de nenhuma outra cousa podia queixar-se senão de demora.

O meu nobre amigo negou ou antes procurou diminuir a fôrça da opinião que lord Mansfield, quando Mr. Murrey, deu sobre este objecto. Se eu o entendi bem, elle disse que não ha systema de lei internacional presalecente. Ora eu tinha sempre supposto que todas as nações civilisadas são presentemente concordes sobre um certo codigo que regula a correspondencia entre ellas, e bem assim que certos principios são tão conhecidos e tão firmemente estabelecidos como os principios da lei municipal em cada paiz, mas vejamos o que diz Vattel sobre esta questão.

Eis-aqui qual he a sua opinião:

O principe não deve intervir nas causas de seus subditos residentes em paizes estrangeiros, nem conceder-lhe sua protecção, senão nos casos de lhes ser negada a justiça, de lhes ser feita palpavel e evidente injustiça, de violação manifesta de regras e formalidades, ou finalmente de destincção odiosa feita em prejuizo dos mesmos ou dos estrangeiros em geral A côrte britannica estabeleceu esta maxima com grande força de evidencia, por quando durante a ultima guerra os navios prussianos fôram capturados e declarados boas prezas.

Escutemos agora a opinião de lord Mansfield, a qual tem atrahido a admiração dos philosophos e jurisconsultos.

A lei das nações, diz o nobre lord, fundada sobre a justiça, equidade, conveniencia e a rasão das cousas e confirmada por um longo uso, não permitte represalias senão no caso de injurias violentas terem sido feitas a um estado e os tribunaes do paiz a que pertence o offensor, e finalmente o principe do mesmo lhe terem negado absolutamente justiça *in re minime dubiá.* Onde os juizes são independentes e sentençeam segundo suas consciencias, posto que estas sejam erroneas, não ha lugar para represalias. Sobre questões duvidosas dos homens não pódem deixar de pensar e julgar differentemente e tudo quanto um amigo póde desejar he que a justiça lhe seja imparcialmente administrada, do mesmo modo que o he aos subditos do principe, em cujos tribunaes a questão he examinada.

Ora no caso de Mr. Finlay não houve nenhuma denegação de justiça, pelo contrario elle proseguia regularmente em sua reclamação perante um dos tribunaes reconhecidos do paiz.

Tendo-se já concordado em que o negocio seria referido á arbitração, a unica questão que restava a dicidir-se, dizia respeito ao caracter da pessoa que para esse fim devia ser escolhida, e com Mr. Fenlay ainda não tinha exhaurido os meios de obter justiça, tambem não tinha ainda direito de invocar a assistencia de seu governo para o fim de fazer com que o governo grego satisfizesse sua reclamação.

Pedirei agora que a casa preste sua attenção á maneira pela qual procedeu o governo de S. M. a respeito dos papeis relativos á questão grega que os meus nobres amigos julgaram conveniente depositar sobre a mesa. Pelo livro asul de fevereiro do corrente anno a casa seria levada a crer que a questão das reclamações de Mr. Finlag, permanecia no mesmo estado em que parecia estar segundo o despacho de Mr. Wise, datado de 29 de agosto de 1849, porém o que pensará a casa quando souber que no tempo em que esse livro fôra depositado sobre a mesa, o governo estava de posse de uma carta de Mr. Wise, datada de 18 e recebida a 29 de outubro do mesmo anno, a qual declarava que a reclamação de Mr. Finlay tinha sido referida á arbitração sobre termos perfeitamente satisfatorios para ambas as partes, e que Mr. Finlay estava disposto a esperar pela decisão dos arbitros?

O orador lê a carta, na qual Mr. Wise declarára que remettia inclusas cópias de cinco cartas que mostravam que o governo grego e Mr. Finlay tinham concordado em referir á arbitração a materia em questão, e que arbitros tinham sido escolhidos por cada uma das partes com a condição de que se elles não podessem chegar a um convenio, um só seria nomeado, es que este decidisse seria obrigatorio. tanto para o governo grego, como para Mr. Finlay.

Depois desta leitura o orador continúa o seu discurso perguntando se a casa tinha sido tratada pelo governo neste negocio como devia sê-lo, e se não era do idever do nobre lord communicar-lhe esta carta em vez de induzi-la a crer pelo livro asul de fevereiro do corrente anno, que a reclamação de Mr. Finlay estava ainda em ciscussão, e sujeita á negociação, e que nenhum arranjamento tinha sido feito para seu final ajustamento?

Porventura, pergunta ainda o orador, obrou como devia o nobre lord, deixando a casa com meios imperfeitos de formar um juizo sobre este objecto, afim de que a reclamação de Mr. Finlay fosse augmentar o catalogo das queixas contra o governo grego, e justificar a intervenção armada que depois teve lugar? Penso que tenho rasão para dizer que nesse tempo o direito do governo inglez para intervir era excluido pelo accordo das partes em uma arbitração, e que o governo de S. M. não tinha o direito de fazer da reclamação de Mr. Finlay um dos pretextos de sua intervenção.

(Continuar-se-ha.)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1850.

Nada mais occorreu nesta cidade em o dia de hontem, a excepção de ter sido preso: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Gabriel, escravo, por assim o haver requisitado o respectivo senhor.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 . . . . . 13:100,948

Descarregam hoje 4 de setembro

Polaca -- *Sociedade-Feliz*--generos do paiz

Sumaca -- *Flor-de-Angelim* -- idem.

Patacho -- *Loper* -- farinha e bolaxinha.

Escuna -- *Amanda* -- barricas de simento.

Barca -- *Jules* -- vinho.

Brigue -- *Helen* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3	655,793
Diversas provincias	29,059
	684,852

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 3

Liverpool com escala pela Parahiba, barca ingleza *Carleton*, de 610 toneladas: conduz o seguinte: 891 saccas com 4,800 arrobas e 3 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 3 779,180

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 895,124

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3

Rio-de-Janeiro -- 7 dias, polaca nacional *Sociedade-Feliz*, de 169 toneladas, mestre José Maria Sotero de Oliveira, equipagem 12, carga varios generos; a Oliveira Irmãos & Companhia. Passageiros, o Portuguez Antonio Joaquim Pacheco Basto, os Brasileiros Francisco Antonio Pacheco da Motta e Antonio José dos Santos Pernambuco.

Richmond -- 45 dias, brigue americano *Helen*, de 193 toneladas, capitão R. Collins, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Foster & Companhia.

Trieste -- 72 dias, brigue austriaco *Tempio*, de 406 toneladas, capitão F. S. Suttora, equipagem 15, carga farinha trigo; a Bieber & Companhia.

San-Matheus -- 7 dias, patacho nacional *Lima*, de 95 toneladas, mestre Joaquim do Valle, equipagem 9, carga farinha de mandioca; a Caetano da Costa Moreira.

Calhão-de-Lima -- 83 dias, galera franceza *Cinq-Freves*, de 289 toneladas, capitão J. Pilles, equipagem 13, carga Guano; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Dunqurk.

Assú -- 19 dias, brigue nacional *Jupiter*, de 238 1/4 toneladas, capitão José Guilherme dos Reis, equipagem 11, carga sal e palha; a Antonio Gonçalves Ferreira. Passageiros, os Brasileiros João Antunes da Silveira e José Ignacio dos Santos.

Calhão-de-Lima -- 103 dias, brigue inglez *William-Henry*, de 213 toneladas, capitão T. Seras, equipagem 10, carga Guano; ao capitão. -- Veio refrescar.

Declarações.

-- De ordem S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director faz saber a quem convier, que tendo vagado a cadeira de primeiras letras do sexo mascolino de Fóra-de-Portas, por jubilação do seu proprietario; e o substituto as cadeiras de primeiras letras desta cidade, a quem competia o provimento, em virtude do art. 9 cap. 1 da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837, havendo renunciado esse seu direito, esta posta a concurso a dita cadeira, com o prazo de 60 dias, marcados do dia 29 do corrente.

Secretaria do lyceu, 28 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de dezenho e secretario.

-- Por não apparecer oppositor á cadeira de primeiras lettras para o sexo mascolino da povoação de Ingazeira, cujo concurso devêra ter lugar no dia 27 do corrente, o Sr. director do lyceu, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a referida cadeira está novamente a concurso com o prazo de 60 dias, contados do dia 3 de setembro proximo futuro. Secretaria do lyceu 30 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Devendo, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 31 do mez proximo passado, serem enviados para a provincia do Rio-Grande do Sul um caixão grande e um pequeno, contendo cadernos e papeis pertencentes ao 6.° batalhão de caçadores, os quaes se acham no arsenal de guerra, convida em consequencia o inspector do arsenal de marinha aos mestres das embarcações mercantis, que se destinem áquella provincia, e quizerem transportar a frete os ditos caixões, a se entenderem com elle, afim de tratarem convenientemente.

-- O capitão do porto desta provincia, competentemente autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, engaja 11 marinheiros para servirem nos navios d'armada pelo tempo de um a tres annos, como se convencionar, dando-se a cada um a gratificação na ordem desses prazos, de 20, 30, e 40,000 rs.; além de um premio de 5,000, rs.; ao que fôr nacional, e 4,009 rs ao que fôr estrangeiro, que se engajar directamente, revertendo este premio á aquelle que agenciar o engajamento. Os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade ao mesmo capitão do porto.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira. bacharel formado em direito, cavalleiro na ordem de Christo, e consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidelissima a Sra. D, Maria II. que Deos Guarde &c

Faço saber á todos os meus compatriotas, residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatisticas, e outras, se decem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua moradia, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhe cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel proteção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas, ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e ás respectivas isempções como estrangeiros.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

-- Cartas seguras, existentes na administração do correio de Pernambuco, para os Srs. Antonio da Cunha Figueiredo, Antonio Maria Rabello, Guilherme Marques de Souza, Guilherme Frederico Souza Carvalho, Jacintho Ferreira Ramos, João da Silva Nazareth, José Maria Cardozo, J. Pereira Codeço, J. Ribeiro Pereira Guimarães Junior, Luiz Fortunato Mendes, Manoel Luiz da Silva Loreiro.

Theatro de S. Isabel.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 7 de setembro de 1850.

Anniversario feliz da independencia do Brasil. Festa nacional.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia tenha assomado á tribuna, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, depois da qual abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. Imperial a companhia dramatica cantará

O HYMNO NACIONAL.

Seguindo-se a representação do drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

PERSONAGENS.

Carlos II, rei de Hespanha, A. M. da Costa.
D. Cezar de Bazan, G. F. de Oliveira.
D. José de Santarem, S. F. Meira.
O marquez de Montefiore, R. J. d'Araujo.
Maritana, Joanna Januaria.
A marqueza de Montefiore, Rita T. da Gama.
Um capitão, Sebastião A. de Miranda.
Um alcaide, J. M. de Almeida Cabral.
Um magistrado, J. D. Coimbra.
Um barqueiro, P. B. de Santa Rosa.
Lasarilho, J. J. Pereira.
Fidalgos, povo, soldados, etc., etc.

A acção passa-se em Madrid, no reinado de Carlos II.

Os bilhetes de platéa achar-se-hão á venda no dia do espectaculo no lugar do costume.

Publicação litteraria.

Aos amigos das lettras

Sahio á luz a preciosa lição academica sobre a pena de morte, ditada da cadeira de Pisa pelo eximio professor Carmignani, o primeiro criminalista da Europa, vertida do italiano em portuguez, obra que interessa a todo mundo.

Para prova do seu grande merito basta saber-se, que achando-se em Pisa por motivo de molestia o grande philosopho francez Jouffroy, e tendo assistido á lição de Carmignani sobre a origem e titulo do direito de punir, mostrou-lhe summo desejo de o ouvir a respeito da tão debatida pena de morte: ao que annuio o egregio professor, marcando dia para esse desempenho. Mas tão antecipado e numeroso foi o concurso de ouvintes, que Jouffroy não póde entrar n'aula!

Vende-se em Santo Antonio na loja de livros da esquina do Collegio, e na Boa-Vista na botica do Sr. Gameiro. Preço 2,000 rs. cada exemplar.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro, com muita brevidade, segue a escuna *Europista*: para carga e passageiros trata-se com a Viuva Gaudino & Filho: pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para Parahiba sahe por toda esta semana o hiate nacional *Espadarte*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate na rua do Amorim, numero 36.

-- Vendem-se tres barcaças, sendo uma dellas da primeira viagem, bem construidas e boas de vellas, as quaes se acham bem apparelhadas promptas a seguir viagem para qualquer porto, sendo uma de 35 caixas, outra de 20 e outra de 18, as quaes se vendem por commodos preços, não só a dinheiro, como a prazo com boas firmas, e mesmo se troca a troco de escravos, ou de alguma casa nesta praça, os pretendentes poderão ir ve-las no Forte-do-Mattos junto ao trapiche do algodão, onde se acham fundeadas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem impreterivelmente a 17 do presente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter tratado a maior parte do carregamento: quem ainda pretender carregar, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-d'Algodão.

Leilões.

-- O leilão de F. H. Luttkens, annunciado para hoje, 4 do corrente, fica transferido para um dia da semana seguinte, que se ha de annunciar.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 5 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

Os abaixo assignados veem pelo presente, mostrar a gratidão em que estão para com os Illms. Srs. Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto, e inspector do arsenal de marinha desta cidade, e Vicente José dos Santos Moreira Lima, commandante do brigue de guerra portuguez *Douro*, assim como aos Srs. officiaes, tanto do arsenal como do dito brigue, pela promptidão e boa vontade com que se prestaram com a sua respectiva gente, a soccorrer no dia 2 do corrente, o brigue francez *Cesar*, no perigo de encalhar perto da fortaleza do Buraco. Sendo impossivel aqui aos abaixo assignados, de dar uma demonstração mais patente do reconhecimento e obrigação que contribuiram para com aquelles Senhores, como desejavam, approveitam-se deste jornal como unico meio, e o mais publico de que se pódem utilisar para fazerem conhecidos serviços tão importantes.

Avrial Irmãos.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, annuncia aos irmãos e devotos da mesma Senhora, que no dia sexta-feira 6 do corrente as 4 horas da manhãa levantar-se-ha a bandeira, a qual será conduzida na forma já annunciada, accrescendo mais dous jovens meninos, ricamente vestidos, e principiará a novena da mesma Senhora, as 6 horas e meia da tarde, assim como em todas as noites da novena, os Srs. acharão os livros de entradas e annuaes para aquelles que tiverem de pagar suas pensões, visto não ser possivel os livros sahirem a rua na forma do nosso compromisso.

O Telegrapho.

N. 1 a 8, está a venda no pateo do Collegio, loja de livros do Sr. Dourado e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 74, do Sr. José Felix de Oliveira.

-- O Sr. tenente Graça, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, a negocio que não ignora.

-- Aluga-se uma ama de leite captiva, com muito leite e sem cria: na rua Direita, n. 4, primeiro andar.

-- Da-se a juros de 1 e meio por cento ao mez, e com penhores de ouro ou prata, a quantia de 400,000 rs.: na rua dos Martyrios, n. 36, se dirá que os dá.

-- Deseja-se saber quem he nesta cidade o procurador do Sr Dr. Francisco Rodrigues Sette: na rua larga do Rozario, n. 38, segundo andar, ou annunciar sua morada.

-- Aluga-se uma morada de casa terrea na rua de S.-Miguel dos Afogados, n. 86, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

Para caixeiro.

Precisa-se de um pequeno que entenda de miudezas, tendo boa conducta e queira ir para Maceió. dando-se-lhe bom ordenado: a tratar na rua do Crespo, n. 11, loja de fazendas.

-- Fugio no dia 2 do corrente, um canario do imperio misticio coroado: quem o pegar leve-o no Forte-do-Matto, n. 18, que será recompensado

-- Manoel Francisco Martins & Irmão deixaram de vender espiritos nacionaes, no seu estabelecimento de molhados na rua da Cruz, n. 62.

-- Quem tiver e quizer vender, a obra intitulada, As Mil e Uma Noites: dirija-se a rua do Collegio, n. 7, segundo andar, a qualquer hora do dia, ou annuncie para ser procurado.

-- Alugam-se escravos para serventes da obra do cáes do Porto-das-Canoas: na rua do Collegio, n. 8, primeiro andar.

-- O Sr. que annunciou querer uma casa na rua da Cruz do Recife de 2 andares: vá a mesma rua n. 14, que achará com quem tratar.

-- Domingos José de Amorim e Semião Pinto Victorino retiram-se para fóra do imperio, sendo o ultimo como criado.

-- José Pereira da Cunha embarca para fóra da provincia a parda Lourença, por ordem de sua senhora D. Francisca Felicidade Perpetua Cavalcanti.

-- Maria Joaquina Duarte Monteiro, subdita portugueza, retira-se para Mossamedes.

-- Está prompta hoje ao meio-dio, e vende-se nos lugares já annunciados a *Marmota* n. 43, que está de gosto, contendo um bello artigo sobre a musica, dedicado a uma senhora desta cidade, outros artigos, bellas poesias e uma resposta decisiva ao *Conciliador*: tambem se vende na rua do Crespo, loja, n. 11, de Antonio Domingues Ferreira.

Agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Escriptorio provincial em Pernambuco. Rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

Delegado o bacharel A. R. de Torres Bandeira.

Entre as emprezas uteis figura o estabelecimento da agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, que se acha confiado ha dous annos entre nós ao Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, residente no Rio-de-Janeiro. Esta empreza tem um fim louvavel, e que está muito em harmonia com os interesses das duas nações: o commercio principalmente, esse ramo poderoso de riqueza publica e de civilisação, póde colher grandissimas vantagens, todas as vezes que se lhe proporcionar a solução de questões importantes, que, talvez, a não ser este meio, ficariam no esquecimento. Na parte de utilidade, ella se dirige tanto á um como á outro paiz: considerada deste modo não poderá encontrar embaraços na pratica

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares, que hajam de ser feitas em embos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede a pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorios, manda assistir a praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros, faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros, manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito, fazendo transacções de banco, etc.

O escriptorio central he no Rio-de-Janeiro, rua do Rozario, n. 68; o director he o Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha: são advogados da empreza em Lisbôa os Srs. Drs João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Joaquim Telles da Silva; o correspondente naquella cidade he o Sr. Thomaz Antonio de Paiva, rua Ferregial de cima, n. 2. Ao Sr. Dr. Castilho, como director da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe he concedida pelo artigo 27 do regulamento da mesma agencia; e he por isso que os dous escriptorios do Rio e de Lisbôa, bem organisados, teem estabelecido delegações em todos os pontos mais importantes dos dous estados; de sorte que qualquer requisição, que lhes diga respeito, he levada a efficaz andamento desde o dia em que se recebe o encargo. Pelo Sr. Castilho, como director, foi nomeado delegado da agencia, nesta provincia, o bacharel A. R. de Torres Bandeira, que tratará de empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo.

O delegado, desejoso de cumprir as ordens emanadas do escriptorio central, no Rio-de-Janeiro, tem estabelecido um escriptorio provincial, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar. As pessoas que tiverem interesses a tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se á aquelle escriptorio, das oito horas da manhãa até as 10, e das 2 da tarde até ás 5.

-- No dia 5 do mez de setembro, ás quatro horas da tarde, na porta do Senhor Doutor juiz dos orphãos, na rua de Hortas, irão á praça os bens seguintes, de renda annual, pertencentes aos menores, filhos de João Baptista Herbster, a saber: uma casa terrea no Aterro-da-Boa-Vista com um sobradinho no fundo, avaliada por 550,000 rs.; uma dita com mirante, sita no lugar da Capunga, com baixa para capim, avaliada por 400,000; e um sobrado de dous andares e sotão, na rua Imperial, o qual tem quintal murado, e no fundo uma casa terrea com a frente para o mar, avaliado por 240,000.

-- No dia 7 do corrente sahirá a luz A IMPRENSA, jornal politico e social, destinado á sustentar os principios do partido liberal desta provincia. Publica-se na typographia nacional, que se acha nos segundo e terceiro andares da casa n. 5 da rua Direita, e assigna-se na mesma typographia a 3,000 rs. por trimestre, 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs. annualmente (adiantados). O jornal, como se vê pela indicação de sua natureza, he tambem commercial e noticioso; aceita gratuitamente todos os artigos que tiverem immediata ligação com seus principios, e interessarem ao publico. Publica-se diariamente, e com o mesmo formato do *Diario Novo*.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar -- primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão, corridor do sobrado amarello, n. 6, da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se á quem quizer passar o verão e a festa proxima, a mui commoda casa terrea sita no Monteiro, contigua ao sobrado em que mora o Sr. Corrêa: na rua da Aurora, n. 48.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio, nem transacção alguma com uma letra da quantia de 672,000 rs., aceeita pelo mesmo abaixo assignado que dizem existir em poder de Joaquim Pereira da Silva, pois a não paga senão ao seu legitimo dono o padre Francisco Pereira da Silva, hoje existente em Portugal. E para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio para evitar qualquer duvida que possa apparecer ao futuro. -- *Joaquim Francisco de Azevedo.*

-- L. Pugi, tendo tenções de retirar-se desta provincia vende em porção ou a retalho as madeiras de jacarandá e de mogno, e os bancos e ferramentas de marcineria: na rua Nova, n. 45.

-- Antonio Lopes da Roza deixou de vender ago'ardente na sua taberna, sita nos quartos da ribeira da Boa-Vista, n. 3, desde o dia 30 de agosto proximo passado.

-- Precisa-se de dous ou tres meninos para ensinar-se o officio de ourives, exigindo-se a boa capacidade: no pateo da Santa-Cruz, ao pé da botica, n. 8, se dirá quem precisa.

-- Antonia da Trindade, Brasileira, e seus filhos Clara, João, Antonio, Angela, Cosma, Cosme, Damião e Maria retiram-se para fóra do imperio.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- O abaixo assignado, faz ver ao Sr. arrematante d'agoardente e espiritos de producção brasileira, que não continúa a vender taes generos em sua taberna, na rua do Pilar, 131. -- Recife, 31 de agosto de 1850 *José Joaquim Gonçalves Casção.*

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio: quem tiver annuncie.

-- O abaixo assignado com venda na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 2, faz vêr ao Sr. arrematante do imposto d'agoas-ardentes de producção brasileira, que desde 31 do proximo passado, não vende mais ditas bebidas, ficando assim na ordem de não afferir o termo dellas, quando isto tinha lugar.

José Francisco Teive.

-- José Antonio Martins dos Santos, estabelecido na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 20, com loja de palhinha, julga nada dever nesta praça, porem se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de oito dias da data deste, para serem pagas.

-- Diogo Rodrigues, faz sciente aos senhores arrematantes do imposto d'agoardente de producção brasileira, que desde o dia 31 de agosto deixou de vender agoardente na sua venda em Fóra-de-Portas, numero 135.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio conforme se poder arranjar a respeito do tempo e o premio; dá-se boa firma: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

-- Offerece-se um homem viuvo, que tem boa lettra e pratica mercantil para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual está isento da guarda nacional: quem precisar, annuncie.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a juros com hypotheca em um sobrado de um andar: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua Direita, n. 91, a qualquer hora do dia.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira nas suas vendas da rua do Vigario, n 8; rua da Cacimba, n. 1; e becco do Monteiro, n. 6. Recife, 1 de setembro de 1850. -- *João Simão de Almeida.*

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. arrematantes d'ago'ardente e espiritos de producção brasileira, que não vende nem tem vendido ha mais de oito annos taes generos no seu armazem de molhados, sito na rua do Encantamento, n. 11. -- *Francisco X. M. Bastos.*

Loja de modas francezas na rua Nova n. 32.

Madame Thiard.

bem conhecida nesta provincia, tanto pelo bom gosto de seu trabalho, como pela exactidão de suas entregas, tem para facillitar seus fregues aberto uma rica loja de modas, por baixo do sobrado onde foi sempre sua morada, lá terá sempre a vista chapéos de seda e de velludo da ultima moda e muito ricos, tanto para senhora como para meninas; chapéos de palha da Italia, abertos e fechados; ditos de palha de arroz; ditos de clinas e tranças; manteletes e capotinhos furta-côres, de chamalote, de velludo e de filó; córtes de seda com listras furta-côres; ditos de velludo francez; cabeções e romeiros de blonde e de linho, muito ricos; turbantes, capellas e enfeites de cabeça para casamentos e saráos; enfeites de tranças, bolotas e franjas de todas as côres para manteletes e vestidos ricos; espartilhos muito commodos e bem feitos; grande sortimento de blondes, bicos e rendas de seda e de linho; fitas de seda de todas as côres e larguras; ditas de garça; ditas de velludo; tranças e franjas de todas as côres; flores muito lindas; e muitos outros objectos que serão patentes. Madama Theard tem em sua companhia umas senhoras muito habeis, e por isso póde encarregar-se de dar com muita promptidão e perfeição todas as encommendas de vestidos, capotinhos e enfeites de senhora, tanto para casamentos, como baptisados, bailes e saráos.

Aluga-se, por muito commodo preço, a excellente casa de quatro andares, na rua da Cruz, em que esteve o escriptorio do Sr. Eduardo Bolly: os pretendentes podem tratar com Domingos Affonso Nery Ferreira, que se acha autorisado para effectuar dito arrendamento.

-- Perdeu-se uma culher de prata contrastada, com o peso de 11 oitavas pouco mais ou menos; com esta firma no cabo I. V. O.: quem achar annuncie ou leve á rua da Cruz do Recife, n. 46, que será gratificado.

-- O Sr. Giovanni Teveni, nascido em Dalmacia n'Austria queira dirigir-se a rua da Cruz, n. 4, para se lhe dar noticias de sua familia.

Attenção.

Se algum moço que não tema o serviço, e se quizer associar com outro, para um negocio que offerece grandes vantagens, não sendo necessario entrar para dita sociedade, com mais do que 200,000 rs. a 300,000 rs.: dirija-se ao becco do Carioca, armazem de arroz de José Cordeiro do Rego Pontes.

-- A abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que o seu mulato Joaquim de Olegario de Macedo, altura regular, grosso do corpo, cara redonda, nariz meio chato, tem os dentes quebrados, cabello pexaim, e anda calçado, he captivo; portanto, pede-se a todos os capitães de navio e mestres de barcaça, que não dêem passagem ao dito cabra; e toda aquella pessoa que lhe der passaporte será nullo porque he captivo. -- *Francisca Joaquina de Macedo.*

-- O Sr. Francisco Joaquim de Mesquita, que annunciou retirar-se para fóra do imperio, haja de não se retirar sem se entender com o seu credor João Tavares Cordeiro.

-- Aluga-se um grande armazem em Fóra-de-Portas, por baixo do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza.

-- Aluga-se uma casa com sotão, grande quintal com arvoredos e tanque para banho, no lugar da Soledade, n 42: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Aluga-se uma grande casa (que são duas), com seus quintaes todos murados, e grande terreno na frente com sua grade de ferro, sita no Arrombado, n. 1, em Olinda; e mais outro sobrado no mesmo lugar, com grande quintal e bom banho para a festa: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 46, armazem.

-- O abaixo assignado declara que da prisão que soffrera no dia 2 de Fevereiro, nada deve de obrigações a sua soltura, se não aos dignos Srs. commandante de policia João do Rego Barros Falcão, e Antonio José de Oliveira, e não a um outro que se quer a rogar a isto; e assim como tambem declara que sua prisão não passara do quartel de policia; e pelo presente faz certos quem tanto se a roga a este direito, que o abaixo assignado nada lhe deve, antes está no desembolço de certa quantia, dinheiro este de seu trabalho.

Manoel Gonçalves Gamboa.

— Vende-se rapé Paulo Corfeiro, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja n. 59, de José Dias da Silva.

Para algum principiante.

Aluga-se uma casa terrea na rua Direita da povoação dos Afogados, cujo local he o melhor para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

-- Engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio: na rua do Rangel, n. 55.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Ainda esta fugida, desde o dia 26 de junho proximo passado, a escrava crioula, de nome Maria, moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços um tanto grossos, pés e mãos grossas; tem marcas de bexigas no rosto, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo das costellas para os vasios; fevou vestido de chita preta, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio: esta preta suppõe-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver occulta: offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pagar e leva-la á rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

— Antonio Correia, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes, levando em sua companhia uma criada de nome Maria do Sacramento.

— Jeronymo Ignacio Valadão, Portuguez, sua mulher Antonia da Trindade, Brasileira, seus filhos Clara, Angela. Cosma, Maria, João, Antonio, Cosme, e Damião, e seus sobrinhos Francisco Ignacio e Manoel José da Costa retiram-se para Mossamedes

-- Antonio Ribeiro da Costa Porto e Augusto Cezar de Abreu Magalhães, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- No dia 4 de setembro se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um sobrado de tres andares e sotão da rua do Torres do bairro do Recife, pelo valor de 10 000,000 rs., cujo sobrado foi do fallecido padre Domingos Germano Affonso Regueira, e vai á praça á requerimento do testamenteiro, para cumprir o testamento.

-- No dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua Nova, se hão de arrematar dous escravos e uma negra: quem os pretender compareça que he a ultima praça.

-- José Corrêa Nunes portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Matheus Ferreira Franco, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Firmino de Alcantara Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- José Joaquim da Costa, subdito portuguez, com sua mulher Francisca Alexandrina da Silva Costa e seis filhos menores Amelia, Herundina, Adelaide, Nestor, Ulisses e Manoel, Brasileiros, retira-se para a colonia de Mossamedes, levando em sua companhia uma sua afilhada, parda, livre, de maior idade, de nome Claudina.

-- Precisa se de uma ama que tenha bom e bastante leite: na rua do Livramento, n. 35.

-- Offerece-se uma senhora casada para ama de qualquer casa: na rua do Queimado, n. 37, se dirá.

-- Desappareceu, no dia 20 de agosto proximo passado, as 5 horas da tarde, um escravo de nome José, de nação Congo, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, falla bem desembaraçada, sem barba, tendo apenas poucos cabellos nas faces; tendo o dedo de um dos pés, vizinho ao minimo, mais curto que este; levou camisa nova de algodãozinho e calça de algodão azul trançado: quem o pegar, leve-o á rua da Aurora, n. 48, que será generosamente recompensado.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta e um preto que sirvam para vender fazendas: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

Attenção.

Fazem-se ricos bolinhos francezes de todas as qualidades, e tambem se enfeitam bandejas riquissimas com pão-de-ló francez, no meio, ou de outras qualquer qualidade de bolos, tudo por preço commodo: na rua da Concordia, n. 6.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira: na rua Direita, n. 32, primeiro andar.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- Aluga-se ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 82.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa, no escriptorio de C. Starr & C.: na rua da Aurora.

Compras.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se dous violões em segunda mão: na rua Direita, n. 3

Vendas.

aterro-da-boa-vista, n. 26.

Madama Quintin acaba de receber um excellente sortimento dos seguintes artigos: pulceiras finas douradas para senhora, pentes de tartaruga para prender cabello, ditos para suissas, escovas para dentes, para unhas e para cabeça, bolças para dinheiro, frascos para cheiros, gravatas de seda, ditas de fio da Escocia, lenços para mão, fitas de seda, suspensorios, vestidos de lãa, ditos de seda, percalina côr de roza, crepe liso, luvas para homem e senhora; e igualmente continúa a fazer chapéos da ultima moda para senhora.

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade a 1,800 rs. a sacca, dita mais inferior a 1,400 rs.: a tratar na rua do Vigario, n. 13, ou no trapiche da alfandega, armazem que foi do Guimarães.

-- Vende-se uma preta moça com algumas habilidades: afiança-se a conducta: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no segundo andar da esquina do Ouvidor, n. 14

Farinha fontana e de sssf.

Vende-se a 20,500 rs. a dinheiro, bem como farinha gallega em barricas e meias ditas a 19,500 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vende-se-se uma canôa aberta, muito bem construida e nova, por preço muito barato: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

Carnaúba superior.

No deposito da rua do Rangel, n 43, vende-se carnaúba a retalho de duas libras para cima, por commodo preço.

para fóra da praça.

Vende-se um moleque de desoito a vinte annos, muito bom tanoeiro, que faz tudo quanto he obra da mesma officina, não tem vicio algum e tem bonita figura: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se um escravo preto, de bonita figura e sem vicio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se bons candieiros para gaz: na distillação da travessa da Concordia.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, rua do Livramento, n. 10, ha um completo sortimento de chapéos francezes, chegados no dia 2 deste mez, sendo a fôrma a mais moderna que se tem visto em Pernambuco, por preço commodo.

— Vende-se cera de carnauba de primeira sorte: bem como velas da mesma, que igualam as de espermacete, de excellente luz, a 8,000 a arroba: na rua Direita, n. 59.

-- Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

— Vendem-se ricas estampas de diversos santos e santas, coloridas e em fumo; um completo apparelho para jogo de vispora; o curso de geometria por Lacroix, traduzido em francez; as Satyras de Boileau; o primeiro e segundo volumes do Panorama: tudo por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11, onde se continuam a trocar livros

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio do hospital da Misericordia. Na mesma loja tambem se vendem bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que está proximo a correr.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da loteria a beneficio do hospital da Santa casa da Misericordia, a preço: inteiros a 22 000 rs., meios a 11// rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.

Cera em velas:

vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Na rua do Crespo, n. 17, vende-se um rico chapéo de pasta, com plumas, por preço commodo.

-- Vendem-se bonitos pés de pixixsu novos, a 200 rs. o pé: na Estancia, sitio do Sr. Duburque.

-- Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro bordadas, um par de lanternas de dito; meia duzia de cadeiras americanas, uma cama de condurú com colxão, uma mesa de amarello para jantar: tudo por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

-- Vende se um methodo de Caruli para violão, já encadernado: na rua Augusta, n. 12.

—Vende-se retroz preto, ferrete, e sortido, da fabrica de Siqueira, do Porto: na rua do Vigario, n 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

—Vende-se uma boa casa terrea com bastantes commodos, na rua da Misericordia em Olinda: a tratar na mesma casa.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vendem-se córtes de casemira de quadros, por 3,800 rs.; ditos de côres, a 5,500 rs.; panno preto fino, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito encarnado, a 2,400 rs.; córtes de lãa para calças, a 800 rs.; lós brancos finos, a 2,500 e 3,000 rs.; peças de franjas brancas, a 2,500 rs.; ditas de côres, a 3,500 rs.; cobertores de lãa, a 1,300 rs. e outras muitas fazendas por barato preço.

Desta vez he pechincha.

Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 640, 400, 320 e 200 rs.; dita franceza, a 520 rs; banha de porco, a 320 rs.; toucinho de Santos, a 120 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; milho, a 120 rs. a cuia; feijão mulatinho, a 400 rs; arroz pilado e vermelho, a 320 rs.; dito branco, a 360 rs., e a libra a 60 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs; dita de araruta, a 200 rs.; cevadinha, a 160 rs.; café em grão, a 200 rs.; velas de espermacete as melhores, a 720 rs. e 640 rr.; aletria, a 280 rs.; macarrão, macarronete e talharim, a 240 rs.; velas de carnauba, a 280 rs. a libra; chá muito bom, a 1,920 rs.; queijos superiores, os mais novos que apparecem, a 1,700 rs.: dão-se as amostras: na rua Nova, n. 40, defronte da Conceição, e ao pé da ponte, n. 71.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 20 annos, sem vicios, e que são optimos para pagens, ou para qualquer serviço; 5 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade, bem robusto; uma parda muito boa costureira e engommadeira, e que he muito habil para o arranjo de uma casa, e de muito boa conducta, o que se afiança; uma negrinha de 10 annos, que cose, soffrivelmente, e he optima para dar-se a qualquer menina; duas ditas optimas para taboleiro, por serem boas quitandeiras; uma dita de meia idade; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

para meninos e meninas.

Methodo facilimo para aprender a ler, tanto a lettra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço possivel, por Monteverde.

Expositor portuguez, ou rudimentos de ensino da lingoa materna, por Midosi.

Livro de ouro dos meninos, por Roquete, recheado de finas estampas.

Thesouro de meninos com estampas coloridas.

Vida de D. João de Castro, por Fr. Francisco

Arte de fallar e de escrever, ou tratado de rhetorica geral, por Augusto Husson.

Resumo da historia de Portugal, por Monteverde.

Manual encyclopedico para uso das escolas de instrucção primaria, por Monteverde.

A vida de Franklim.

Grammatica portugueza por Salvador; Arithmeticas, Cathecismos, cartas, taboadas, pennas, papel: vende-se tudo por preço barato: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Codigo Epistolar,

ou regras e advertencias para escrever com elegancia toda sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos, extrahidos dos melhores escriptores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, offerecido a mocidade brasileira, por Roquete: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul, um volume grosso de 639 paginas, por 3,000 rs.

Aos senhores chefes de familia.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha a 1,920 rs., e 50 mólhos de palha por junto a 300 rs.

-- Vende-se um par de dragonas para official subalterno da guarda nacional, e uma barretina: na rua Nova, n. 18.

--Na rua Augusta, venda de Victorino José Corrêa de Sá, ha para vender boa carne do sertão, mantas muito gordas, e manteiga ingleza boa a 640 rs. a libra; dita franceza, a 360 rs.; chá Hysson superior a 1,920 rs. a libra; superior toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra; dito de Santos a 200 rs. a libra; vinho da Figueira a 200 rs. a garrafa; dito do Porto a 320 rs.

Ao bom e barato.

Vendem-se luvas de pellica com bolotas, a 1,280 rs.; ditas pretas de rede, a 800 rs.; sapatinhos de lãa, optimos para crianças, a 500 rs.; camisas de meia para homem, fazenda muito superior, a 1,280 rs., franjas proprias para cortinados, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs. a peça; trancinhas de lãa de todas as côres; linha de peso, propria para lavarinto; dita de carritel de 200 jardas; meias para meninos e meninas; suspensorios; carteiras de agulhas, a 320 rs.; fitas em caixinhas; agulhas cantofas; suspensorios para meninos, a 80 rs.; bonetes de velludo para meninos, a 640 rs.; meias de seda preta, a 1,800 rs.; e outras muitas cousas que se vendem barato: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto [illegible] de cera.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se cortes de cambraia de seda com flores bordadas, padrões muito modernos, a 7,000 rs.; ditos muito superiores em qualidade e gosto (que por ahi intitulam douralinas), a 14,000 e 16,000 rs. o córte; gravatinhas de seda para senhora, a 1,000 rs.; luvas de pellica para as mesmas, a 800 rs., e muito superiores, côr de canna, a 1,600 rs. lenços de garça, a 1,440 rs.; ditos com flores bordadas, a 2,500 rs.; e outras fazendas por preços rasoaveis

-- Vendem-se espingardas para caça de qualidade fina, com espoleta, e musicas novas para pianno: na rua Nova, n. 16.

Para liquidar.

Vendem-se córtes de cambraia com 6 varas, com listras de côres a 3,500 réis, ditos a 3,000 réis, ditos de Indianas a 2,400 réis, córtes de Victoria fazenda de muita duração e côr fixa a 3,200 réis, cacinhas para meninos a 320 réis, suspencorios de meia muito finos 900 réis a duzia, mantas de lãa e sêda a 2,500 e 3,000 rs., lenços de sêda para gravata a 2,000, brim de quadros escuros de puro linho a 360 rs. o covado, córtes de colêtes de sêda de 1,000 até 2,000 réis, lenços de sêda pura para algibeira a 1,600 réis, chapéos de castor preto a 3,200 réis: na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12.

fazendas baratas.

Nas lojas de Gonçalves & Ribeiro, rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, além das lindezas para vestidos de senhoras a 180 rs., ha riscados francezes a 180 rs., chitas de coberta a 200 rs., e chitas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs. vendem-se tambem chitas muito finas de padrões modernos a 240 rs., setim preto de Macáo a 1,800 rs. o covado, cortes de collettes de setim preto com listras de côres a 1,600 rs., merinó verde escuro desinfestado mui proprio para palitós a 720 rs. o covado, dito preto infestado a 1,280 rs., brim branco trançado de linho com listras a 440 rs., cortes de calça de brim trançado a 1,600 rs.; ditos de gasineta de listras a 2,240 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Na rua Nova, loja de ferragens,

de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores espadas prateadas, tanto de roca como sem ella, para officiaes da guarda nacional.

-- Vendem se escovas de patente para cabellos, vassouras de cabellos para salas, conservas de todas as qualidades, presuntos, mustarda, sardinhas, carnes e latas de conservas: tudo chegado recentemente de Liverpool: no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz, n. 7.

-- Vende-se um cavallo ruço pombo, com todos os andares, e sem achaques: na rua do Queimado, n. 37.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um official de oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, engomma e cozinha perfeitamente; uma negrinha de 14 a 15 annos; 6 escravas moças, de bonitas figuras, com habilidades; 5 escravos moços de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 2 cavallos gordos, carregadores baixo até esquipado: na cocheira por detrás da loja de louça do Sr. Fragozo, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 250,000 rs., muito forte, e que cozinha e lava, tudo muito bem; dous pretos, um de 20 annos e outro de 30, optimos para todo o trabalho; um dito muito bom para um sitio, por estar acostumado a isso e entender do trabalho e tratar de animaes: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

-- Vende-se um preto que entende do officio de alfaiate, bem moço e sadio: na travessa do Dique, n. 9.

— Vendem-se as verdeiras bixas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, (e nem se alugam: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

Alpaca Escoceza.

Na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, tem pequena porção desta delicada fazenda para vestidos de senhora, a bôa qualidade e o bom gosto dos quadros espaçosos amoderna, tecidos com fio de sêda, devem por certo fazer um vestido, a deixar em duvida se sera sêda, á 480 réis o covado, he muito commodo, e a largura da animo, tem 4 palmos.

-- Vende-se um sitio na Capunga, á margem do interessante e ameno Capibaribe, com uma casa de moradia assobradada, com frente para o mesmo, a qual acaba de ser reparada de novo; tem baixa para capim, senzala para pretos, estribaria para 4 cavallos e muitas arvores de fructo, particularmente larangeiras; seu rendimento tem sido sempre 600,000 rs. Vende-se igualmente um sobradinho na rua Bella, que rende annualmente 380,000 rs., e um caixão com capacidade para quatro moradas de casas, na mesma rua: a tratar na rua da Praia, com José da Silva Campos.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Rapé Paulo Cordeiro.

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões Pedro II; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casaca; ditos de madre-perola; ditos para enfeites de palitós de meninos; ditos brancos e amarello para libré de pagens; e ditos bronzeados.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com mulduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos de senhora.

— Vende-se um preta de 30 annos pouco mais ou menos, que lava perfeitamente, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 19, terceiro andar.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. O unico deposito nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 23, loja de miudezas, aonde se vende de 5 libras para cima a 1,300 rs. e a retalho 1,400

Vende-se barato.

Na rua da Sanzalla Velha, n. 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

A 7,000 rs. a arroba.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, ultimamente chegada do Aracaty, a 7,000 rs. a arroba: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- Vende-se uma taverna, sita nos quartos da ribeira da Boa-Vista, n. 3, proprio para algum principiante, por ter muito poucos fundos.

-- Na rua da Aurora, n. 4, vende-se uma caixa ou trempe com 4 pedras de filtrar agoa; duas carteiras para escriptorio, de uma só face, onde pódem escrever 3 pessoas em cada uma, com grades de bronze para os livros; 3 vãos de caxilhos novos; 4 ditos usados; 2 pares de aros para os ditos; um terno de tambores antigos com rodetes e aguilhões, por 300,000 rs., a dinheiro, ou a prazo.

Vende-se uma parda de 20 annos, pouco mais ou menos, perfeita mucama e excellentemente prendada a respeito de todo o serviço do interior de uma casa; sendo para o matte, ou fóra da provincia: na rua do Rangel, n. 11, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

-- Acaba de chegar a rua Augusta, venda por baixo do sobrado grande, que foi de José Maria, muito boas linguiças do sertão, assim como choriços, tudo cousa muito superior, e por preço de 320 rs a libra.

-- Vende-se um excellente carro de duas rodas, em que se póde usar de um ou dous cavallos: na rua da Aurora, n. 48.

— Vendem-se bolsinhas inglezas, das mais novas e superiores que ha no mercado: á tratar no armazem de Antonio Annes no cáes da alfandega.

— Vendem-se 3 bonitos moleques; 2 molecões; 2 pretos de 25 annos, muito fortes; 1 pardo de 22 annos, official de alfaiate; 1 dito de 16 annos, bom pagem e com officio de sapateiro; um dito de 30 annos, optimo feitor, e que entende muito do serviço de engenho; duas molecas e uma mulatinha de 20 annos, que engommam, cosem, cozinham e fazem doces com perfeição; uma dita de 22 annos, que cose, cozinha, engomma e faz bolinhos; uma dita de 30 annos, que cozinha, engomma, faz bem renda, e he optima lavadeira de varrella, por 380,000 rs.; uma preta de 30 annos, por 330,000 rs.: todos estes escravos são de bonitas figuras e sem molestias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um fardamento completo de cavallaria da guarda nacional, para official, ou sargento, em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 7, confronte o theatro novo, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

--Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

Cheguem á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par.

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

-- Vende-se um banheiro de madeira, grande que leva 5 canecas d'agoa, para banho: na rua do Livramento, n. 11.

Ao barato.

Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Arithmetica, Geometria e Algebra de Lacroix, por 8,000 rs.; Rhetorica de Quintiliano encadernado, por 1,000 rs.; Manual do Mineralogico, por 1,000 rs.; Orthographia de Madureira; por 1,600 rs.; Roda da fortuna, obra critica, moral e muito divertida, por Jose Daniel Rodrigues da Costa, por 1,000 rs.; Philosophia por Ponelle em portuguez, por 1,000 rs.; Diccionario inglez ricamente encardenado, por 1,000 rs.; Telemacos novos, por 1,000 rs., e usados, por 800 rs.; Diccionario de composição, por 5,000 rs., e usados, por 3,000 rs.; Attrs de Simencourt, por 5,000 rs.; methodo, para violão, por 2,000 rs.; Virgilio novos, por 4,000 rs.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se uma boa armação para venda, ou outro qualquer estabelecimento, na rua do Codorniz, n. 11, casa da esquina da rua do Amorim: a tratar na rua do Amorim, n. 36, que se garante o arrendamento da casa.

Cartas portuguezas e francezas para jogar.

Vendem-se finissimas cartas portuguezas e francezas para voltarete, advertindo-se que das francezas ha de 3 qualidades para 1,000 rs. 700 rs. e 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto á de cera, n. 33

Ultima moda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende se um completo sortimento de chapéos francezes da ultima moda, por preços rasoaveis.

Optimos arreios para montaria.

Em casa de Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42, acha-se á venda o mais luzido sortimento de arreios para montaria, muito proprios para realsarem nas proximas grandes paradas dos dias 7 de setembro e 2 de dezembro; assim como os agradaveis passeios do risonho tempo da festa, a saber: sellins inglezes com seus pertences, mantas de casemira branca guarnecidas de côres, estribos de aço polido, cabeçadas de couro branco, ditas com corrente para prisões de animaes, chicotes para carro, ect.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

— Vende-se graxa em bexigas, muito superior, vinda ultimamente do Rio-Grande: na rua da Praia, n. 32.

Aos Srs. chefes de familia.

Avisa o novo administrador da loja, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, que tem um completo sortimento de fazendas, e que passa a designar o preço de algumas dellas: riscadinhos francezes finos de differentes padrões pelo baratissimo preço de 160 réis o covado, riscados de algodão de differentes qualidades a 200 réis o covado, cambraias da California a 320 réis o covado, ditas parisienses de differentes dezenhos a 320 réis o covado, lenços de cambraia de côres muito finas a 500 réis, gravatas brancas de finissima cambraia a 1,000 réis, córtes de castorim para calça de tres e meio covados a 1,120 réis, e outras fazendas pelo mais diminuto preço possivel.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençoes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de lergura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

—Vende-se, por 2,000 rs., na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do Indice Chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo commercial do imperio. Nos mesmos lugares se vende por 5,000 rs. o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão para todos que se propõem o officio de julgar, advogar, e procurar no foro.

— O proprietario do estabelecimento da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs.; coletes de seda de 2,000 e 3,000 rs.; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompţam com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

Calçado. — No Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,800 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Atterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

Cheg em á pechincha.

Vendem-se córtes de gorgurão de algodão e seda, muito ricos padrões para colletes, a 1,200 rs. o córte: no Passeio-Publico, n. 11.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Vende-se por precisão um negro, bonita figura, bem moço e sadio, proprio para qualquer serviço, tanto do mato por entender de plantações. como para praça por ser bem fallante: na rua da Mangueira, n. 9, na Boa-Vista.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

Ao bom gosto.

Vende-se um elegante candieiro de duas luzes, proprio para qualquer casa de negocio: na rua Nova, n. 56.

500 rs.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Q eijos o serião,

de qualha, muito frescaes; caixas com velas amarellas e brancas; courinhos de cabra e sola; sapatos de diversas qualidades, em porção; esteiras novas; araruta em barricas e sacca: tudo chegado do Aracaty no patacho *S.-Cruz*: na rua da Cruz, n. 24.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

— Vende-se uma espada prateada, talim, canana, barretina, barretão, banda, dragonas, tudo para inferior de cavallaria da guarda nacional, e em bom estado: no pateo do Collegio, n. 6.

de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

--Vendem-se chitas-cassas de côres fixas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Passeio-Publico, n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sol, de seda preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 reis o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuiù.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

—Vendem-se duas escravas, uma de 18, annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se a padaria sita na rua da Gloria, n. 45, com todos os seus pertences: a tratar na mesma padaria, ou na rua larga do Rozario, no botiquim defronte da botica.

Livros em branco e pautado o melhor possivel.

de differentes tamanhos e larguras, e tambem mais inferior para differentes preços, sendo estes muito em conta: vendem-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

-- Vende-se para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 19 annos, com habilidades, e que he propria para mucama, por ser de bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Codigos do commercio genuinos.

Vendem-se codigos do commercio brasileiro, impressos na typographia nacional por ordem do governo: estes codigos são os verdadeiros, e inexactos os que ahi se vendem com o titulo de indice chronologico: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Rua do sol n. 9.

vende-se uma porção de fazendas, que estavam para ir para o matto para um estabelecimento, e que por motivos deixaram de ir; estas fazendas são das mais modernas que ha na praça e muito finas, sendo cambraias pintadas, muito finas e de muito bons padrões; chuvas muito finas e mais ordinarias; madapolões; algodãozinho; dito trançado, branco e azul; hamburgo muito fino e mais ordinario; brim de linho para calças; ditos de algodão trançado e de listras, muito proprios para calças; riscadinhos para calças e jaquetas; casemiras para calças; riscados monstros: todas estas fazendas vendem-se tanto em porção como a retalho por muito commodo preço, só á vista da fazenda he que pódem avaliar a barateza, advertindo-se que nenhuma destas fazendas são variadas; tambem se vendem peças de linho do Porto o melhor que possa haver no mercado

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Canoa.

Vende-se ou troca se por outra que seja maior uma canoa de um só páo, quasi nova: na rua da S.-Cruz, n. 36, na Boa-Vista.

-- Vendem-se barretes e voltas para padres, muito bem feitas, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 23, segundo andar.

-- Vende-se a obra — Confidencias de Lamartine, e recreoções philosoficas do padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, n. 16.

—Vende-se uma escrava crioula, de 21 annos, de bonita figura e sadia, com algumas habilidades; vende-se para fóra da provincia: na rua Augusta, casa do Pacheco, a diante do escrivão Alcanforado.

Novo methodo

pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se a fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 95, bem afreguezada e prompta para o trabalho: vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra.

-- Vende-se um relogio de sabonete de ouro, novo e patente inglez: na rua do Queimado, n. 10, loja.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do sitio de João Antono Villa-Secca, na estrada nova adiante da Magdalena, no dia 28 do proximo findo mez de ao sto, um preto de nome João, de altura regular, bem moço, olhos um pouco fechados, falla grossa; he muito conhecido na praça, por estar aprendendo a cozinheiro por muito tempo em casa do Sr. Francisco: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho Machados, da comarca de Iguarassú, o pardo Francisco, pertencente ao senhor daquelle engenho, Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira; he um tanto alto, corpo regular, cabello cacheado, bem barbado, nariz aquilino, representa ter 30 annos pouco mais ou menos; está um tanto discorado; gosta de andar pinteado: este escravo foi comprado em dias do anno proximo passado com 3 companheiros ao Sr. Fonseca, na rua Direita de S.-Antonio desta cidade; julga-se ter voltado para aqui, pois seguio nesta direcção até o engenho Gurguya. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 14, a Francisco de Paula Pereira de Andrade.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Pinto, o escravo Antonio, de nação Gongo, alto bastante, representa ter 40 annos, pernas finas, pés grandes e apalhetados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua Direita, n. 121, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, na noite de 23 para 24 do corrente, em uma prancha de calafate, de bordo do brigue *Inca*, um preto crioulo, de nome Sabino, de estatura regular, rosto comprido, côr um tanto fula, secco do corpo; tem andar de capoeira; levou calças brancas largas e camisa de riscado: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, que se gratificará.

-- Fugio, do engenho Guararapes, freguezia da Muribeca, no dia 24 do corrente, o crioulo Julião, côr preta, altura regular, corpo bem feito, muito barbado, bastante ladino, com uma marca bem visivel de ferida na mão esquerda, e outra em uma das pernas pouco a cima do tornozelo; sahio montado em um cavallo ruço muito magro; levou em sua companhia uma parda forra, de nome Rita, de 35 a 40 annos, baixa e muito feia: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 23 de julho proximo passado, do sitio do doutor Neto, na Casa-Forte, um mulatinho seu escravo, de nome Bonifacio, de 8 annos; he muito conhecido por ter duas ordens de dentes, tanto do lado superior como inferior: quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 19, casa de João Francisco Regis Quintella, que gratificará.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia primeiro do corrente, pelas 4 horas da manhãa, o escravo Domingos, de nação Angola, representa 35 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheio do corpo: quando anda puxa bastante por uma perna: quem o pegar leve-o a Ponte-de-Uchôa, sitio de Manoel Luiz Gonçalves, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

-- Fugio, no dia 29 de agosto de 1850, pelas 10 horas da manhãa, o escravo Luiz, de nação, de 35 annos; levou tres camisas, sendo duas de algodão trançado, uma azul e outra de listras novas, outra de madapolão já usada, com a marca M. A. V., duas calças novas de algodão trançado, uma azul e outra de listras, um chapéo de palha pequeno muito velho e outro de pello já usado; he de estatura regular, rosto comprido, nariz chato, bastante barbado, porém rapado, falta de dentes na frente do lado superior; veio ha dez dias de Garanhuns, do sitio Palmeira, aonde foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, o qual fez doação a seu genro, Christovão Lino Cavalcanti, e por este vendido nesta praça a Mathias de Azevedo Villarouco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 1, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850